



CPI da Casan

Investigações terminam e comprovam desvios de dinheiro

(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Casan, presidida pelo deputado Dionei Walter da Silva (PT), concluiu no último dia 31, terça-feira, as investigações sobre a origem do passivo trabalhista da empresa, que ultrapassa os R\$ 300 milhões. A apresentação do relatório final está prevista para 30 de setembro, mas quatro advogados da estatal, envolvidos em irregularidades, tiveram denúncias formalizadas junto ao Ministério Público e OAB, além de serem afastados da empresa. Estes advogados apropriaram-se de cerca de R\$ 2 milhões em alvarás de depósitos judiciais que deveriam voltar para a empresa. No dia 8 de setembro, o relator, deputado Mauro Mariani (PMDB), pretende apresentar um relatório preliminar.

Sonegação

A CPI também encaminhou documentação para a Secretaria da Receita Federal a fim de apurar crime de sonegação por parte do advogado de Chapecó, José Nazário Baptistella. Ele defendeu reclamações trabalhistas contra a estatal na região e

tinha sobre si a suspeita de conluio com o advogado da empresa, Rubens João Machado, que desviava valores dos alvarás judiciais. Depois da quebra do sigilo fiscal e bancário, a equipe técnica da Comissão constatou que Baptistella declarou imposto de renda, nos anos de 1998 a 2000, como isento, mas ficou comprovado que até 2003 o profissional recebeu mais de R\$ 700 mil em honorários.

O presidente da CPI, Dionei Walter da Silva (PT), informou que pesa ainda sobre Baptistella, inquérito do Ministério Público por suposto envolvimento com o advogado da Casan em acordos trabalhistas. Conforme explicou Dionei, a CPI foi informada pela Justiça do Trabalho de que existiam várias procurações entre os dois, em ações de outras empresas, que redundaram em acordos suspeitos. A partir daí, a Comissão passou a investigar. "Como pode o advogado ser isento se ele declarou à CPI que era o profissional que mais cau-



Deputado Dionei entrega documentos ao presidente da Casan

sas trabalhistas defendia na região e que possuía uma carteira com mais de 4 mil clientes? A partir da quebra do sigilo, en-

caminhamos os documentos para a Receita Federal", contou Dionei. (CA)

Página 6

Falta de quórum adia votação da conta única

(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

A pesar da discussão acirrada entre oposição e situação na tarde de quarta-feira (1º), em Plenário, a tão esperada votação do Projeto de Lei nº 250/04, do Executivo, não ocorreu. A bancada governista estava em peso, entretanto, o painel eletrônico apontou apenas 15 parlamentares presentes, número insuficiente para iniciar a votação, já que o mínimo é de 21. O projeto permite a utilização de dinheiro referente às ações judiciais depositadas na chamada conta única do Judiciário.

O projeto original permitia a utilização de 100% dos depósitos - algo em torno de R\$ 300 milhões hoje -, abrangendo todas as ações, mesmo aquelas em que o governo não é parte. A proposta foi modificada pelo relator da Comissão de Justiça, deputado Jorginho Mello (PSDB), que limitou o uso do dinheiro somente às ações envolvendo o Estado, o que foi mantido pelo relator da Comissão de Finanças, deputado Rogério Mendonça - Peninha (PMDB), onde foi derubada na manhã de quarta-feira (1º).



Servidores da Segurança acompanharam os embates entre os deputados

Em seu lugar, a Comissão aprovou substitutivo global elaborado a quatro mãos pelos deputados Antônio Ceron, líder do PFL, e Antônio Carlos Vieira - Vieirão (PP), adequando o projeto à Lei

Federal nº 10.482, a qual estabelece a utilização de 50% dos depósitos em que o governo seja parte.

Na defesa do substitutivo em Plenário, Ceron fez coro com outros parlamenta-

res da oposição e da bancada do PT, destacando que 15% dos 50% que o governo poderá sacar deverão ser destinados à Segurança Pública. A sessão plenária chegou a ser suspensa para uma reunião de líderes na Presidência da Casa, onde foram ouvidos representantes da Segurança Pública. Duas horas depois, eles retornaram ao Plenário, reiniciaram os debates, mas na hora da votação a verificação de quórum mostrou número insuficiente.

Pela manhã, o diretor do Tesouro Estadual, Ricardo Rabello, e o juiz assessor da presidência do Tribunal de Justiça, Laudimir Petroncini, já tinham sido ouvidos pela Comissão de Finanças, levando diversos parlamentares a decidir pela rejeição do parecer do deputado Peninha.

O líder do governo, deputado Herneus de Nadal (PMDB), argumentou que todas as bancadas estavam incompletas, respondendo afirmações dos deputados Afrânio Boppré (PT) e Joares Ponticelli, líder da bancada pepebista, sobre a falta de parlamentares da bancada do PMDB. (DAB/GMP/RMPP/TK)

Os deputados e a campanha municipal

A cada quatro anos, quando é época das campanhas nos municípios, o assunto torna-se recorrente. Algumas pessoas querem limitar as atribuições dos parlamentares, entendendo que a nós não cabe freqüentar com maior intensidade as bases eleitorais. Sugerem que os deputados, a partir de uma visão restrita de nossa atuação, devem centrar o foco de suas ações apenas no âmbito desta Assembléia Legislativa.

Se concentramos o cronograma de nossas atividades na Casa, para dedicar mais tempo às participações em campanhas municipais, alguns chegam a sugerir que estamos gasteando o trabalho.

A verdade é bem outra. Fico muito à vontade para tratar o assunto, pois não sou candidato nesta eleição, bem como nenhum dos outros sete parlamentares da bancada do PMDB. Mas, nem por isso, deixamos de ter uma intensa agenda de compromissos.

Como representante do Oeste catarinense, atuo fortemente ligado a mais de 50 municípios da região. Ilustro com meu exemplo porque nosso mandato serve de elo entre lideran-

ças locais e o Parlamento estadual, nosso gabinete parlamentar atende demandas daquelas comunidades nas mais variadas esferas do serviço público, e a participação do parlamentar é sempre muito cobrada.

Quando entramos no período de campanha municipal, a presença física do deputado é um imperativo, mesmo para aqueles que não submetem seus nomes à apreciação direta dos eleitores, na condição de candidato. Estamos às voltas com as questões mais íntimas da vida dos cidadãos.

Nosso grande desafio, assim, é cumprir com nossos compromissos em todas as frentes de atuação. Sem deixar de atender as demandas próprias do cotidiano parlamentar, mas também dedicando maior atenção aos debates estabelecidos em meio ao período eleitoral. Para nós, a função de ativos participantes das campanhas municipais também faz parte dos atributos das lideranças estaduais em meio à vida democrática. E, com certeza, esperamos estar contribuindo para aprimorar as discussões em torno das prioridades dos catarinenses.

Deputado Herneus de Nadal (PMDB)

O interventor

"Se eu não tiver o dinheiro da conta única, então vocês aí nomeiem um interventor e deixem que ele resolva os problemas porque eu não terei condições". Palavras do governador, escancarando a incompetência que engalana este governo. Quer renunciar? Renuncie. Não tenha escrúpulo! Nereu Ramos foi interventor e governou sabiamente.

Qual seria a agenda administrativa do interventor? Primeiro, desativaria as regionais. São ralos por onde esvai o dinheiro público. A regional é o paraíso do carro locado; da diária que subsidia deslocamento absurdo; do uso irresponsável do telefone fixo e móvel; sem falar no despautério da publicidade: a de São Joaquim comprou espaço nos jornais para divulgar que construiria uma escola; a de Canoinhas veiculou comercial informando que a CIDASC havia perfurado um poço artesiano e a de São Miguel do Oeste anunciou dias seguidos no intervalo do Jornal Nacional que havia substituído o portão da penitenciária local!

Sem alarde, devolveria ao BESC o Palácio da SC-401. O Centro Administrativo do Governo - CAG está longe de abrigar todos os órgãos do Estado. É contado nas ruas da Capital que a principal realização da Secretaria do Lazer foi a sua mudança para o Centro Administrativo e deste novamente para o Ceisa Center, mas não sem antes realizar despesas para uma mudança que não

houve. O 3º ato informaria a Fazenda que cessavam as áreas livres de fiscalização e discretamente faria chegar um recado aos 70 amigos do governador, dando conta de que suas empresas seriam novamente visitadas pelo Fisco, sem aviso prévio.

O 4º ato fecharia a representação em São Paulo. O 5º convocaria a representação catarinense no Congresso Nacional para exigir da União o imediato repasse das verbas devidas ao Estado. Ao invés de receber artistas na Costa Malfitana, o interventor receberia explicações de ministros e líderes do governo federal pelo atraso dos repasses. Impassível, o interventor não deixaria Brasília sem os recursos a que faz jus Santa Catarina.

O interventor controlaria rigorosamente os gastos. Em três, quatro meses, não prosperariam boatos de atraso de salários, a PM não teria seus telefones cortados, a Fazenda repassaria aos demais órgãos os recursos necessários para quitação dos seus débitos, ninguém reclamaria falta de merenda, fornecedores receberiam em dia, conselhos tutelares idem, bolsas do Artigo 170 não atrasariam, retornaria a harmonia aos Poderes. Por último, o interventor não utilizaria helicóptero para, todos os dias, ir da Casa D'Agrônômica até o Centro Administrativo. Mas, é claro, agindo assim, o interventor, se fosse candidato, perderia a eleição em 2006!

Deputado Antônio Carlos Vieira (PP)

Alesc doa cadeiras para HU

Foi assinado na quarta-feira (1º), no gabinete da Presidência, pelos deputados Volnei Morastoni (PT), presidente da Casa, e Romildo Titon (PMDB), documento de doação de 104 cadeiras retiradas do Plenário, em obras de melhoria, e que serão destinadas à Associação dos Amigos do Hospital Universitário. Participaram da solenidade o deputado Onofre Agostini (PFL), o diretor do HU, Carlos Justo, e representantes da Associação.

Segundo Agostini, o HU presta relevantes serviços

à sociedade catarinense, por ser o único hospital do Estado a atender somente pacientes do SUS. Titon lembrou que a Alesc, sempre que troca móveis encaminha o material à Comissão de Bens Inservíveis, da qual é presidente, que se encarrega de redistribuir a entidades sem fins lucrativos que necessitam de ajuda. "Essa foi a maior doação realizada pela Assembléia. Procuramos atender entidades que prestem serviços à comunidade e o ato vai servir para acomodar a população que fica nas filas de espera no hospital." (EAS)

Visita

O novo comandante e o ex-comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército, respectivamente generais João Tranquillo Beraldo e Adhemar da Costa Machado Filho, foram recebidos na manhã de quarta-feira (1º) pelo presidente da Assembléia Legislativa deputado Volnei Morastoni (PT).

O Exército está presente em

12 cidades, com 3.800 homens e, além de garantir a ordem pública e a segurança territorial do país, realiza ações na área social. Entre os vários programas desenvolvidos destacam-se o Volta às Aulas e o Pelotão Esperança, junto às escolas, e o Soldado Cidadão, que tem trabalho voltado para a qualificação profissional de jovens na faixa etária entre 19 e 22 anos. (SD).

(foto Jonas Lemos Campos)



O Leitor
oleitor@alesc.sc.gov.br

■ Pergunte ao deputado ■
pergunteaodeputado@alesc.sc.gov.br

JORNAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Mesa

Presidente: Volnei Morastoni (PT)

1º Vice-Presidente: Onofre Agostini (PFL)

2º Vice-Presidente: Nilson Gonçalves (PSDB)

1º Secretário: Romildo Titon (PMDB)

2º Secretário: Altair Guidi (PP)

3º Secretário: Francisco de Assis (PT)

4º Secretário: Genésio Goulart (PMDB)

Conselho Editorial: Cleia Braganholo, Marise Ortiga Rosa, Mirela Maria Vieira, Rubens Vargas

Órgão informativo semanal do Poder Legislativo de SC
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

Críticas e sugestões: 0xx48-221-2750 / 221-2751

Fax: 223-7021

alnoticias@alesc.sc.gov.br

Divisão de Imprensa

Diretora: Marise Ortiga Rosa

Edição: Cleia Braganholo e Mirela Maria Vieira

Coordenador: Celso A. S. da Rosa

Chefe de Redação: Rubens Vargas

Redatores: Mirela Maria Vieira, Rose Mary Paz Padilha, Rubens Vargas, Scheila Dziedzic, Tatiana Kinoshita, Carlos Agne, Graziela May Pereira e Denise Arruda Bortolon

Estagiária: Elisa Alba da Silva

Assessores de gabinete: Acácio Martins, Adriane Canan, Andréa Leonora, Antônio Peres, Carmen Leite Rovira, Cristiane Mohr, Dayana Rampinelli, Emanuelle Torres, Felipe Antônio Damo, Felipe Nunes, Fernando Mattos, J Pacheco, Jandyr Corte Real, Luciana Pons, Celso Rodriguez, Júlio Cancellier, Kélen Bardini, Linete Martins, Lisa Mara Tontini, Lisandra Costa, Luiz Carlos Padilha, Marcos Antônio Oliveira, Marianne C. Tillmann, Milton Alves, Moisés Madeira, Nara Cordeiro, Nikolas Stefanovich, Pedro Schmitt, Priscilla da Silva Souza, Roger Alexandre, Rosa Marinho, Ula Weiss e Valmir Matos

Estagiários Prog. Antonieta de Barros: Luciana Machado e Rodrigo César de Araújo

Relações Institucionais: Jamile Machado, Maria do Carmo Kravchychn, Stela Martins e Luciano de C. Oliveira

Revisão: Verlainne Silveira

Diagramação e Artes: Rafael dos Santos

Chefe da Fotografia: Jonas Lemos Campos

Fotógrafos: Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Giancarlo Bortoluzzi, Jonas Lemos Campos e Solon Soares

Pesquisa e Elaboração: Celso João da Rocha, Marco Apolo de Freitas e Bruno Corrêa da Silva

Expedição: Edna Schumacker, Soraia Marçal Boabaid e Simone Marçal Alves

Impressão: Diário Catarinense

Demissão em massa na Casan

Insegurança

(foto Eduardo Guedes de Oliveira)



Vários servidores da estatal esperaram no hall de entrada da Alesc

Os parlamentares cederam seus horários de explicações pessoais na sessão plenária da tarde de terça-feira (31) para ouvir o presidente do Sintae (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Água e Esgoto), Jucélio Paladini, sobre as 520 demissões anunciadas pela direção da Casan. Paladini falou em nome de mais de uma centena de servidores que estavam mobilizados em frente à Assembléia e afirmou que os trabalhadores serão demitidos sem nenhum critério, acusando o atual presidente, Walmor de Lucca, de estar administrando mal a estatal. "Elaboramos um plano de direção, feito por vários funcionários da Casan, que sequer foi avaliado, indo direto para o lixo", comentou, informando que as demissões estavam sendo avaliadas naquele momento no TRT (Tribunal Regional do Trabalho).

Debate - O deputado Lício Mauro da Silveira (PP), que já foi presidente da estatal, contou que em sua gestão recebeu orientação para demitir 700 pessoas, mas assumiu a responsabilidade de não demitir ninguém. "Infelizmente, o atual presidente não sabe administrar em conjunto, traçar objetivos, chegar a um determinado lugar. Ele não quer administrar." Para Reno Caramori (PP), o governador deve dar "uma

oportunidade para os funcionários administrarem".

Concordando com a greve dos funcionários, o deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT), salientou que a Casan está caminhando para privatização. O deputado Joares Ponticelli (PP) classificou de "verdadeiro terrorismo contra os servidores" as ações da atual direção.

Em contrapartida, o deputado da situação, Mauro Mariani (PMDB), esclareceu que a distribuição de água depende dos municípios e que o plano de carreira da empresa é o maior responsável pelos números negativos. "Infelizmente, o plano de carreira da Casan é impraticável. Defendo a municipalização, mas sou contra a privatização. Se a água não der lucro, hoje em dia, o que vai dar?" O deputado Manoel Mota (PMDB) defendeu de Lucca. "É injusto crucificá-lo agora. Ele está tentando buscar saídas e temos que esperar", concluiu. (DAB/GMP/TK)

Alimentos quantificados

Os deputados presentes à reunião da última quarta-feira (1º) da Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher, presidida pela deputada Odete de Jesus (PL), foram favoráveis ao projeto de lei de autoria da deputada Simone Schramm (PMDB).

A proposta estabelece a obrigatoriedade de quantificação dos alimentos por quilo, mililitros ou outra unidade de medida nos cardápios de restaurantes, bares, confeitarias e estabelecimentos similares de Santa Catarina. (CA)

O servidor Adão da Silva Lino, de 39 anos, casado e pai de quatro crianças, procurou a Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher, presidida pela deputada Odete de Jesus (PL), na quarta-feira (1º), para denunciar sua expulsão de casa por traficantes da favela Chico Mendes, localizada na parte continental da capital. Ele já buscou auxílio em outras instituições, inclusive na Polícia Civil e Secretaria da Habitação do município, mas não obteve sucesso.

Segundo relatou, ele e a família foram para Lages, na Páscoa, para visitar o sogro, e lá permaneceram por dois meses. No final de julho, receberam telefonema de um vizinho, informando que sua casa havia sido assaltada. "Fomos realmente expulsos pois levaram tudo, inclusive o relógio da luz e as aberturas da casa. Procurei os líderes da bandidagem do local e pediram que pagasse R\$ 1 mil para eu voltar para casa. Procurei apoio na polícia e na Secretaria da Habitação e não me ajudaram", reclamou o servidor.

Odete de Jesus e o vice-presidente da Comissão, deputado Dionei Walter da Silva (PT), informaram que um parlamentar irá acompanhar o caso. Serão encaminhados ofícios para a Secretaria da Segurança Pública, para a Secretaria Municipal da Habitação e também para a Defensoria da OAB. (CA)

Comitê de apoio ao CFJ

(foto Jonas Lemos Campos)



Sérgio Murillo, Paulo Roberto, Marco Antônio, Christofolletti e Moacir Pereira

Com as dependências do Plenarinho lotadas por acadêmicos, professores e profissionais de jornalismo, além de representantes da sociedade organizada, foi lançado, oficialmente, na manhã de quinta-feira (26), o Comitê Estadual de Apoio à Criação do Conselho Federal de Jornalismo. Presentes ao evento, além do presidente em exercício do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Rogério Christofolletti, do presidente da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), Sérgio Murillo de Andrade, do presidente da seccional Santa Catarina da OAB, Adriano Zanotto, do representante do Conselho Regional de Educação Física (CREF), Marco Antônio Ciof, do presidente da CUT/SC, Paulo Roberto Gonçalves, e pelo presidente em exercício da Associação Catarinense de Imprensa/Casa do Jornalista, Moacir Pereira.

"A preocupação com a qualidade do jornalismo e com a responsabilidade que ele exige é que levou os jornalistas organizados a lutarem pela criação de um órgão que possa auxiliar no aperfeiçoamento da profissão e do seu papel na sociedade. É uma proposta que surgiu na própria categoria e saiu para o Congresso Nacional para ser debatida, aperfeiçoada e transformada em lei", assinalou Christofolletti.

Adriano Zanotto, que além de presidir a OAB também está à frente da As-

sociação dos Conselhos Profissionais (que hoje reúnem 17 entidades), elogiou a iniciativa dos jornalistas e lembrou a história da criação do órgão representativo dos advogados. "A criação do Conselho dos Jornalistas tem apoio integral da OAB/SC. O órgão também vai preservar a sociedade dos pssimos jornalistas", observou, opinião comungada pelo representante do CREF.

Moacir Pereira enfatizou que a dis-

cussão sobre o tema ainda não foi feita pela Associação Catarinense de Imprensa, mas se manifestou favorável à implantação do órgão, sugerindo algumas mudanças, partindo da premissa de que o debate deve ser levado ainda mais longe, envolvendo a sociedade, as escolas de comunicação, entre outros. "Propomos que seja instalado oficialmente o Comitê de Defesa do Conselho no Estado, que sejam feitos tantos seminários e debates quan-

tos forem necessários, nos mais diversos segmentos, inclusive com os parlamentares dos municípios e Assembléia Legislativa, e que mais entidades se associem em apoio ao projeto", sugeriu.

Como presidente recém-eleito da Fenaj, o catarinense Sérgio Murillo destacou que o projeto é da Federação e está sendo discutido em fóruns há bastante tempo. "É prerrogativa do Executivo o encaminhamento de propostas para criação de autarquias. Grande parte da imprensa que está criticando sequer leu o projeto. Outra parte é a banda podre, que sente-se ameaçada, pois o Conselho será criado para reger o acesso à profissão, fiscalizar o exercício profissional, zelar pela ética e incentivar a qualidade na formação dos jornalistas", sintetizou Murillo.

Segundo esclareceu, existem muitos conselhos semelhantes em diversas partes do mundo que atuam para melhorar a qualidade da profissão. "E a sociedade exige informação com ética e responsabilidade, esperando que jornalistas competentes façam esse trabalho. Conquistamos uma luta antiga de colocar o projeto no Congresso. Com a implantação do comitê estadual, a intenção é regionalizar o debate e levá-lo de forma aberta para que a sociedade e os jornalistas conheçam os benefícios que a criação do Conselho vai proporcionar", ressaltou. (CA)

Mal de Alzheimer: o drama

(fotos Solon Soares)

Enquanto os cientistas tentam desvendar os mistérios do mal de Alzheimer, familiares dos doentes travam uma verdadeira luta particular para cuidar bem do paciente e manter a sua dignidade quando tudo indica que ele já perdeu a identidade.

Carlos Agne

Dagnosticado por Alois Alzheimer em 1906, o mal de Alzheimer é uma doença degenerativa que destrói as células do cérebro, lenta e progressivamente, afetando o funcionamento mental (pensamento, fala, memória, etc). Com o avanço da moléstia, o paciente começa a perder hábitos, como o da higiene pessoal, e a manifestar alterações de comportamento, como ansiedade, agressividade, etc. Caracterizado como uma forma de demência, o mal de Alzheimer atinge cerca de 6% da população na faixa dos 65 anos de idade. Seu primeiro sintoma é, via de regra, a perda da memória recente, sendo indicado, neste caso, consultar um médico neurologista. Apesar dos esforços sensíveis da ciência, ainda não foi descoberta a cura para esta doença; alguns medicamentos, contudo, vêm demonstrando resultados animadores no que tange a retardar o seu progresso.

Além do sofrimento do paciente, a longo prazo, quem cuida de um portador de demência fica vulnerável a doenças. O desgaste físico e emocional leva a uma baixa no sistema imunológico. As dúvidas e incertezas com o futuro, a grande responsabilidade, a inversão de papéis onde os filhos passam a se encarregar dos cuidados de seus pais, além da enorme carga de trabalho e sobrecarga emocional, acabam por gerar no meio familiar intenso conflito e angústia. A sensação de estar só, isolado, desamparado, e a inevitável pergunta – “porque isso está acontecendo comigo?” – submete os que cuidam dos pacientes a uma enorme pressão psicológica que se faz acompanhar de depressão, estresse, queda de resistência física e problemas de ordem conjugal.

Mas, a grande arma no enfrentamento da doença ainda é a informação associada à solidariedade. À medida que os familiares conhecem melhor a doença e sua provável evolução, vários recursos e estratégias podem ser utilizados com sucesso. É fundamental que os familiares saibam que sempre há algo para fazer. Sempre é possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Existem doenças incuráveis, porém, não existem pacientes intratáveis.



Doença atinge mais de 800 pessoas em Criciúma

Criciúma conta com Grupo de Apoio dos cuidadores de pacientes com Alzheimer

Depois de atender alguns pacientes e constatar que poucos familiares conseguiam adaptar-se ao atendimento e cuidados aos portadores do mal de Alzheimer, a médica geriatra Cláudia Heluany, juntamente com o professor de fisioterapia, Willian Loenge, a psicóloga Vera Lúcia e a assistente social Nádia, com o apoio da Unesc - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, realizaram uma palestra em 21 de setembro do ano passado para mais de 400 pessoas que, direta ou indiretamente, tinham ligações com portadores do Mal de Alzheimer. A partir daí, nasceu o grupo de apoio aos cuidadores de pacientes com a doença, que passaram a se reunir no último sábado do mês, no prédio da Faculdade de Fisioterapia, na Unesc. Estando aberto para toda a população.

“Além desses voluntários que já atuam conosco no grupo, vários profissionais médicos participam das atividades que desenvolvemos nos nossos encontros. Na primeira parte, fazemos o treinamento e levamos informações aos cuidadores e membros da família. Sempre um profissional faz palestra, a exemplo de farmacêuticos que orientam as maneiras de proceder ao ministrar medicamentos, nutricionistas que indicam a melhor alimentação, e até professor de Yoga para praticar exercícios de relaxamento. Na segunda etapa, tratamos de tirar as dúvidas e também ouvir os desabafos das pessoas. E isso é muito importan-

te”, observa a médica.

Cláudia Heluany explica que o grupo conta hoje com 40 pessoas e esse número, segundo ela, continua aumentando, a partir da divulgação da existência do grupo. “Para o dia 21 de setembro, quando faremos um ano de existência, pretendemos fazer uma grande panfletagem com material educativo destinado à população, para que conheça a doença que atinge mais de 800 pessoas somente em nossa região”, diz. Ela ressalta que 6% da população com 60 a 65 anos têm o mal de Alzheimer e que esse percentual cresce a cada cinco anos. Estima-se que um quarto da população com 85 anos já possui a moléstia.



Cuidadores reúnem-se na Unesc no último

Como cuidar da doença

Cuidar de uma pessoa por alguns momentos. Requer de e tudo que estas duas palavras, e, sobretudo, uma assistência os familiares, visto que os cui-



Informações sobre reuniões

Cuida

Acompanhar a involução do se-
sentar, falar e se-
encolhe na pos-
com a família to-
da por 600 mil-
mativas do Min-
ro aumente. Co-
uma epidemia n-
pulação nessa fa-
Na casa d-
Forquilha, d-

de quem cuida

ores acompanham a involução do ser humano

evolução desta doença é assistir a uma humano que, pouco a pouco, deixa de andar. Na fase avançada, muitas vezes o paciente se fetal. Mas difícil é perceber que o vínculo de cada vez mais tênue. Essa é uma dor vivida por milhares de famílias brasileiras, segundo estimativa da Saúde. E a tendência é que esse número aumente nos próximos anos, a doença poderá se tornar a principal causa de incapacidade em algumas décadas devido ao aumento da população idosa.

Sachetti Savi, de 65 anos, residente em Florianópolis, a cerca de 20 quilômetros de Criciúma, a

união ajuda a aceitar o destino e repartir o sofrimento. “Eu trabalho durante o dia e nesse período quem toma conta de minha mãe é meu pai. À noite, assumo esse papel, a exemplo dos fins de semana. No início, ela começou a ter forte esquecimento, desinteresse pela casa e depois passou a colocar as coisas em lugares errados, chegando ao cúmulo de colocar um sapato dentro de uma panela”, revelou uma das cuidadoras, Rejane Savi. Ela agradece ter conhecido o Grupo de Apoio, que está possibilitando que tenha mais energia e conhecimento para enfrentar o dia-a-dia na tarefa de cuidar a portadora. “Minha mãe é uma mulher hiperativa, anda pra lá e pra cá todo o dia e isso ajuda porque à noite consegue dormir. Mas ela é uma sombra. Tem dificuldade para falar, não me reconhece como filha e às vezes chega a falar mal de mim para mim mesma. Temos que estar sempre vigilantes para que não se exponha ou coloque outras pessoas em perigo”, complementa a cuidadora.

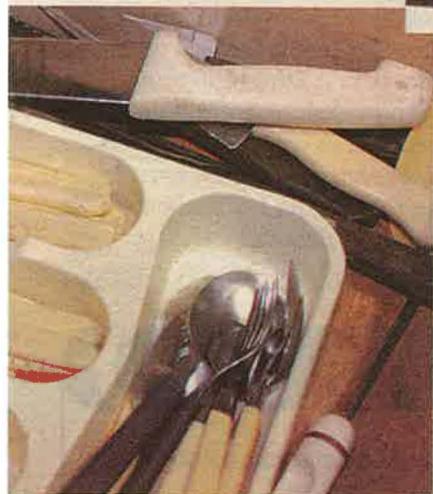
A dona-de-casa Yone de Moura Beraldo, 60 anos, em 1990 descobriu que sua mãe, Adeilde de Moura, 82 anos, estava com mal de Alzheimer. “No início, como não conhecia a doença, ficava muito nervosa quando minha mãe se recusava a fazer o que eu pedia. Isso me deixava cansada e não tinha vontade de fazer nada”, lembra-se. “Depois de começar a frequentar o Grupo de Apoio, aprendi que a teimosia é um dos sintomas do mal e aprendi a lidar com ela”, conta. Quando ela se recusa a tomar banho, por exemplo, em vez de continuar insistindo, Yone espera um pouco e depois pergunta novamente. “Com o tempo, ela acaba aceitando”, garante. Hoje, a dona de casa, que conta com o auxílio do marido, Paulo Beraldo, para cuidar da mãe, está bem mais disposta. Afinal, quem cuida também merece cuidado.



Grupo de Apoio aos Cuidadores de Portadores do Mal de Alzheimer

do portador de Alzheimer

o cuidado com este mal pode ser difícil em primeiro lugar por falta de conhecimento. O principal é o amor, a solidariedade e a compreensão. englobam: paciência, dedicação e respeito. É necessário a divisão de tarefas entre os familiares, pois exigem atenção diuturna, ge-



Utensílios domésticos e gás são considerados perigosos para os pacientes

erando grande desgaste físico e emocional para aqueles que lidam diretamente com o portador. “Frente à doença e a todos os problemas inerentes a ela, contamos atualmente com uma poderosa arma: a INFORMAÇÃO. Somente com o conhecimento do que é e do que será, teremos condições de enfrentar tão árdua tarefa. Portanto, VAMOS UNIR FORÇAS!! Para facilitar o seu trabalho”, aconselha Cláudia Heluany. A médica alerta que o ambiente doméstico oferece inúmeros perigos ao portador, citando os utensílios e equipamentos da cozinha, principalmente o fogão e o gás, facas e talheres pontiagudos, piso escorregadio no banheiro, janelas abertas sem proteção. “É importante todo um cuidado especial com os portadores”, finaliza.

Algumas dicas que podem auxiliar o cuidador no seu dia-a-dia:

- **Estabeleça rotinas, mas mantenha a normalidade:** uma rotina pode facilitar as atividades que você deverá fazer e, ao mesmo tempo, estruturar um novo sistema de vida. A rotina pode representar segurança para o portador; porém, embora ela possa ajudar, é importante manter a normalidade da vida familiar; procure tratar o portador da mesma forma como o tratava antes da doença;

- É necessário que o portador receba estímulos à sua independência. Faça com ele e não por ele, respeite e preserve sua capacidade atual de realizar atividades de vida diária. Supervisione, auxilie e faça por ele apenas quando não houver nenhuma capacidade para execução de determinada tarefa. Isto o ajudará a manter a auto-estima, o respeito próprio e, conseqüentemente, diminuirá a ansiedade do familiar;

- **Ajude o portador a manter sua dignidade:** lembre-se que a pessoa de quem você cuida é ainda um indivíduo com sentimentos. O que você ou outros familiares fazem ou falam em sua presença pode perturbá-lo. Evite discutir sobre as condições do portador na sua presença;

- Evite confrontos: qualquer tipo de conflito pode causar estresse desnecessário em você e/ou no portador. Evite chamar a atenção e mantenha a calma de maneira que a situação não piore. Lembre-se que, por mais que pareça proposital, é a doença que ocasiona momentos de agitação, agressividade, etc. Não é culpa do portador.

- **Faça perguntas simples:** mantenha uma conversa simples, sem incluir vários pensamentos, idéias ou escolhas; as perguntas devem possibilitar respostas como “sim” ou “não”; perguntar “você quer laranja?” é melhor do que “que fruta você gostaria de comer?”.

- Mantenha seu senso de humor: procure rir com o (e não rir do) portador. Algumas situações podem parecer engraçadas para você, mas não são para ele.

- **Torne a casa segura:** a dificuldade motora e a perda de memória podem aumentar a possibilidade de quedas. Por isso, você deve trazer o máximo de segurança para sua casa: verifique tapetes, mesas de centro, móveis com quina, objetos de decoração, escadas, banheiras, janelas, piscinas, etc.

- Encoraje o exercício e a saúde física: em alguns casos, o exercício físico pode colaborar para que o portador mantenha suas habilidades físicas e mentais por um tempo maior.

- **Ajude a manter as habilidades pessoais:** algumas atividades podem incentivar a dignidade e o respeito próprio, dando propósito e significado à vida. Uma pessoa que antes foi uma dona de casa, um motorista, um professor ou um executivo pode ter maior satisfação usando algumas das habilidades relacionadas ao seu serviço anterior. Lembre-se, entretanto, que a doença é progressiva e os gostos ou habilidades das pessoas acometidas pela doença fatalmente mudarão com o tempo. Conhecer estes detalhes exigirá de você, familiar/cuidador, maior observação para que, dessa forma, seja possível um planejamento de atividades compatíveis com o grau de dependência apresentado pelo portador.

- Mantenha a comunicação: com o avanço da doença, a comunicação entre você e o portador pode tornar-se mais difícil. As seguintes dicas poderão ajudá-lo:

- tenha certeza de que a atenção do portador não está sendo prejudicada por outros fatores;
- fale claro e pausadamente, frente a frente e olhando nos seus olhos;
- demonstre amor através do contato físico;
- preste atenção na linguagem corporal – pessoas que perdem a comunicação verbal, comunicam-se muito com os gestos;
- procure identificar as lembranças ou palavras-chave que podem ajudá-lo a comunicar-se efetivamente com o portador.

CPI da Casan

Investigações comprovam desvios

Carlos Agne

Desde que foi instalada, a Comissão Parlamentar de Inquérito da Casan realizou 38 reuniões, das quais 26 foram utilizadas para ouvir 115 testemunhas arroladas. Foram mais de 319 volumes, num total aproximado de 110 mil páginas de documentos. Esse elevado número deve-se aos mais de mil processos analisados e cópias extraídas. Além disso, a ausência de controle analítico dos pagamentos realizados e das devoluções de alvarás judiciais obrigou a CPI a efetuar esse levantamento a partir de cópias dos documentos contábeis.

“Conseguimos analisar mais de mil processos trabalhistas de um total de mais de 3 mil movidos contra a empresa no período

de 1987 a 2003, sem falar nas diligências realizadas em mais de 20 cidades, para investigações, coleta de informações e retirada em carga de processos”, observou Dionei.

Sobre as investigações relativas aos alvarás de devolução de depósitos, o relator da Comissão Parlamentar de Inquérito, deputado Mauro Mariani (PMDB), informou que 321 foram investigados, e chegam a R\$ 4 milhões. Ainda faltam informações sobre 60 alvarás, num valor aproximado de R\$ 272 mil. “Constatamos a apropriação de valores que deveriam retornar à empresa envolvendo quatro advogados Rubens João Machado, Sandra Yasmine Bernardi Keil, Manoel de Pinho e Moacir Antônio Lopes Ern”, revelou o parlamentar. Todos foram denunciados ao Ministério Público e à OAB. Rubens João Machado permanece com sua carteira cassada temporariamente.



Deputados Mariani e Dionei, em reunião da CPI

Os valores comprovadamente desviados:



Sandra Yasmine Bernardi Keil: 5 alvarás no total de R\$ 23,8 mil



Manoel de Pinho: 5 alvarás no total de R\$ 180,9 mil



Rubens João Machado: 87 alvarás no total de R\$ 1,372 milhão



Moacir Antônio Lopes Ern: 7 alvarás no total de R\$ 47,2 mil

Relatórios entregues à estatal e à OAB

Na tarde de quarta-feira, 25 de agosto, o presidente da CPI, deputado Dionei Walter da Silva (PT), entregou à estatal e para a seccional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), relatórios individualizados apontando todas as irregularidades cometidas pelos advogados Manoel de Pinho, Sandra Yasmine Bernardi Kiel, Moacir Lopes Ern e Rubens João Machado. Eles sacavam os saldos dos alvarás judiciais trabalhistas e apropriavam-se dos valores, em alguns casos, inclusive, depositando em suas próprias contas bancárias.

A primeira visita de Dionei foi à Casan, onde foi recebido pelo presidente da empresa, Walmor de Lucca, que se encontra em férias, e pelo presidente em exercício, Osmar Ribeiro, a quem o deputado entregou a documentação. “Ficamos satisfeitos pelo trabalho realizado pela CPI, cujo resultado apontou inúmeras irregularidades cometidas por advogados. Moacir Lopes Ern era contratado, Manoel de Pinho está aposentado e o Rubens pediu sua demissão. Só que neste caso não efetuamos o pagamento da rescisão, pois pretendemos recuperar os valores desviados. Já Sandra Kiel foi demitida por justa causa”, disse De Lucca.

Prorrogada - Na OAB, os documentos foram recebidos pelo conselheiro Oscar Juvêncio Borges Neto e pela secretária geral da seccional em Santa Catarina, Angela Regina da Cunha Leal. “O advogado Rubens João Machado teve sua carteira suspensa preventivamente por 90 dias e esse prazo já expirou. Como ainda continuam chegando mais documentos, a suspensão foi prorrogada pelo presidente da OAB, Adriano Zanotto, em razão da complexidade do caso. Os demais casos serão analisados e encaminhados para o Conselho de Ética, que está avaliando caso a caso”, informou Angela.

O presidente da CPI salientou que o prazo das investigações da CPI encerra no próximo dia 30 e, possivelmente, até o dia 8 de setembro os deputados integrantes da Comissão já terão em mãos o relatório prévio para avaliação. “No dia 30 de setembro pretendemos entregar a cópia integral do relatório final para o Ministério Público Estadual, e providenciar os encaminhamentos necessários para a penalização dos autores dessas irregularidades, cujo valor chega a cerca de R\$ 2 milhões”, complementou o deputado. (CA)

O advogado Rubens João Machado pediu demissão do cargo, mas sua rescisão está sub judice, já que o presidente Walmor de Lucca espera poder receber o ressarcimento dos valores desviados. Sandra Yasmine Bernardi Kiel foi demitida por justa causa, Manoel de Pinho está aposentado e Moacir Lopes Ern com o convênio cancelado.

Agenda

Dia 9, 19h - Sessão solene em homenagem ao Dia do Administrador e entrega do Prêmio Mérito em Administração 2004

Local: Centro Administrativo do Governo do Estado

Justiça discute recursos ao ensino superior

Representantes da Secretaria de Estado da Educação e Inovação estiveram, na última terça-feira (31), na Comissão de Constituição e Justiça, presidida pelo deputado Julio Garcia (PFL), para falar sobre projeto de lei que deverá ser enviado à Assembleia definindo nova distribuição dos recursos aplicados no ensino superior. O diretor de Pesquisa e Inovação, Luiz Carlos Wittmann, defendeu que a discussão deva acontecer em torno dos 50% que hoje são distribuídos em bolsas de estudo com a observância de critério a carência do estudante. Para Wittmann, os subsídios ao ensino superior devem ser regidos por critérios que priorizem a concessão de bolsas aos alunos de cursos estratégicos ao desenvolvimento econômico das regiões onde atuam as instituições de ensino superior.

Segundo o deputado Paulo Eccel (PT), a proposta que está em discussão na Secretaria da Educação não foi aceita pela Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), Ampesc (Associação de Mantenedoras Particulares da Educação Superior em Santa Catarina) e UCE (União Catarinense dos Estudantes). Na Assembleia, tramita projeto do petista modificando a distribuição dos recursos do Artigo 170. Resultado de audiências públicas realizadas em todo Estado, pelas comissões de Constituição e Justiça e de Educação, este projeto de lei transforma todos os recursos referidos no artigo em bolsas de estudos aos alunos carentes, acabando com o subsídio às bolsas de pesquisa e extensão. A matéria foi aprovada no começo deste ano, mas foi vetada pelo governador sob a alegação de que as mudanças propostas representariam aumento de despesa, não sendo possível a



Proposta apresentada pelo governo recebeu duras críticas na CCJ

aplicação. Em março deste ano, o projeto foi reapresentado por Eccel após a manutenção do veto.

Hoje - Atualmente, 54% dos recursos repassados pelo governo são destinados a bolsas. Deste percentual, 90% são para bolsas de estudos e 10% a bolsas de pesquisa e extensão. Os 46% restantes são aplicados em crédito educativo. A proposta do governo do Estado é que, dos valores a serem aplicados na educação superior, 54% sejam repassados à Acafe; 10% para a Ampesc, 26% destinados ao subsídio de cursos estratégicos e os 10% restantes ficariam destinados ao crédito educativo. Eccel informou que a proposta governamental pretende ainda que a aplicação destes recursos seja escalonada

até 2008. Em seu projeto, ele prevê o escalonamento até 2007. Da obrigação constitucional de aplicar 25% da receita orçamentária estadual em educação, 5% devem ser destinados à educação superior.

Os deputados progressistas Joares Ponticelli e Celestino Secco cobraram a definição de uma data para que seja enviado o projeto à Casa. "Defina-se a data ou ocorre a tramitação normal da proposta apresentada pelo deputado Paulo Eccel", diz Secco. O líder do governo, deputado Herneus de Nadal (PMDB), diz que esta é uma matéria complexa porque envolve valores expressivos. "O grande empecilho é de ordem financeira. Não temos 3% para investimentos. Devemos compatibilizar a condição financeira com as necessidades". (SD)

Elofar pode gerar CPI

Durante a reunião da Comissão de Finanças, sob a presidência do deputado Afrânio Boppré (PT), foi aprovado requerimento dos deputados Antônio Ceron (PFL) e Joares Ponticelli (PP), convidando o presidente do Laboratório Elofar, João Carlos de Borba, e o procurador da Multitrade, Roberto Villa Real Júnior, para que compareçam à reunião da Comissão no dia 15 de setembro, às 9 horas, a fim de prestar esclarecimentos sobre a venda do laboratório.

Há duas semanas, o presidente do Badesc, Renato Viana, compareceu para falar sobre o assunto, mas não conseguiu esclarecer as dúvidas dos parlamentares, o que gerou polêmica e levou alguns a propor a instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para esclarecer as negociações que resultaram na venda do Elofar, pertencente à Indústria Catarinense de Genéricos, para a empresa paulista Multitrade. (RMPP)

Meia-entrada

O Plenário manteve o veto ao Projeto de Lei nº 116/04, de autoria do deputado Sérgio Godinho (PTB), que assegurava aos jovens com idade até o limite máximo de 18 anos e/ou aos estudantes, independentemente da idade, regularmente matriculados em estabelecimentos de ensino público ou particular, oficialmente reconhecidos, de nível fundamental, médio, superior e técnico profissionalizante, o pagamento de meia entrada em cinemas, teatros, espetáculos musicais e circenses, festivais e shows, festas regionais e estaduais, eventos esportivos e demais atividades culturais e artísticas em todo o Estado.

O projeto alterava a redação do Artigo 1º da Lei nº 12.570, de 2003. A manutenção do veto foi aprovada por 13 votos a 9. (GMP)

Recinto de exportação

A presidente do Fórum Catarinense da Crise Portuária, deputada Simone Schramm (PMDB), anunciou na manhã do dia 25, quarta-feira, durante a sessão ordinária, a assinatura do convênio para a criação do Redex (Recinto de Exportação), em Joinville. A parlamentar observou que a iniciativa vai reduzir o tempo de espera da mercadoria para a entrada no navio e também reduzirá o custo da operação de exportação em até 12% para os exportadores da região. O convênio estabelece que o porto de Santos, onde será assinado o convênio, tenha um representante em Joinville, fazendo a aproximação operacional e comercial entre os exportadores do norte catarinense e aquele Porto. O Redex foi criado pela Cooperativa dos Transportadores de Cargas de Joinville e deve iniciar suas atividades no início de novembro", informou.

A deputada ressaltou que as negociações com os portos de Itajaí e São Francisco do Sul, para que criem seus postos avançados, já começaram. O objetivo principal é que o contêiner saia do Redex pronto para entrar no navio. O terminal

de exportação será alfandegado, de uso público e sob fiscalização da Receita Federal. "Dois profissionais da Receita vão trabalhar 24 horas na liberação da mercadoria. Com essa atividade, o produto estará pronto para embarcar e sua entrada no navio, sem atrasos, dependerá apenas da operação portuária."

Simone destacou que as empresas exportadoras da região irão ganhar pelo menos quatro dias na operação, já que não terão mais de esperar nos terminais portuários que, em Santa Catarina, estão sempre lotados. "No início do mês, como já falei nesta tribuna, exportadores da indústria moveleira de São Bento do Sul reclamavam da demora das operações de carga e descarga nos portos, além da falta de contêineres. Isso estava trazendo problemas, principalmente resultando na demissão de trabalhadores. Como os empresários, acredito que o Redex pode trazer um pequeno ganho para o setor, apesar de não solucionar todo o



Deputada Simone Schramm

problema. Como presidente do Fórum da Crise Portuária, estou lutando por maiores investimentos e, principalmente, para que nossos portos sejam respeitados pelo governo federal." (CA)

Maciço do Morro da Cruz pede apoio aos deputados

Carlos Agne

Mais de 500 moradores do Maciço do Morro da Cruz, na sua maioria crianças que estudam nas 12 escolas da localidade, acompanhadas de mães, professores e moradores entregaram, no último dia 24, documento aos deputados pedindo apoio para as políticas públicas desenvolvidas pela comunidade. Eles foram recebidos pelos deputados Celestino Secco (PP), João Henrique Blasi (PMDB), Joares Ponticelli (PP) e padre Pedro Baldissera (PT) que, em conjunto, encaminharam as reivindicações à Presidência da Casa.

A manifestação dos moradores ocorreu na área de estacionamento dos deputados, depois de uma passeata pela avenida Mauro Ramos, uma das mais movimentadas da capital, e foi coordenada pelo padre Vilson Groh. Os manifestantes reclamam da falta de compromisso do poder público com os projetos que estão sendo levados pela comu-

nidade, onde estão concentradas mais de 30 mil pessoas. A dona de casa Tereza Ribeiro, representou as mães das crianças do Maciço, pedindo mais segurança, menos violência e apoio aos projetos sociais e comunitários. "Estou aqui representando as 10 mil mães das comunidades do Morro da Cruz. Não podemos mais aceitar tanta violência e a falta de compromisso e de ação do governo. Por isso, pedimos aos deputados que nos ajudem para que sejam concretizadas políticas públicas para a comunidade. Nosso sonho é o de reescrever o mundo com lápis e não com armas", enfatizou emocionada.

Documento

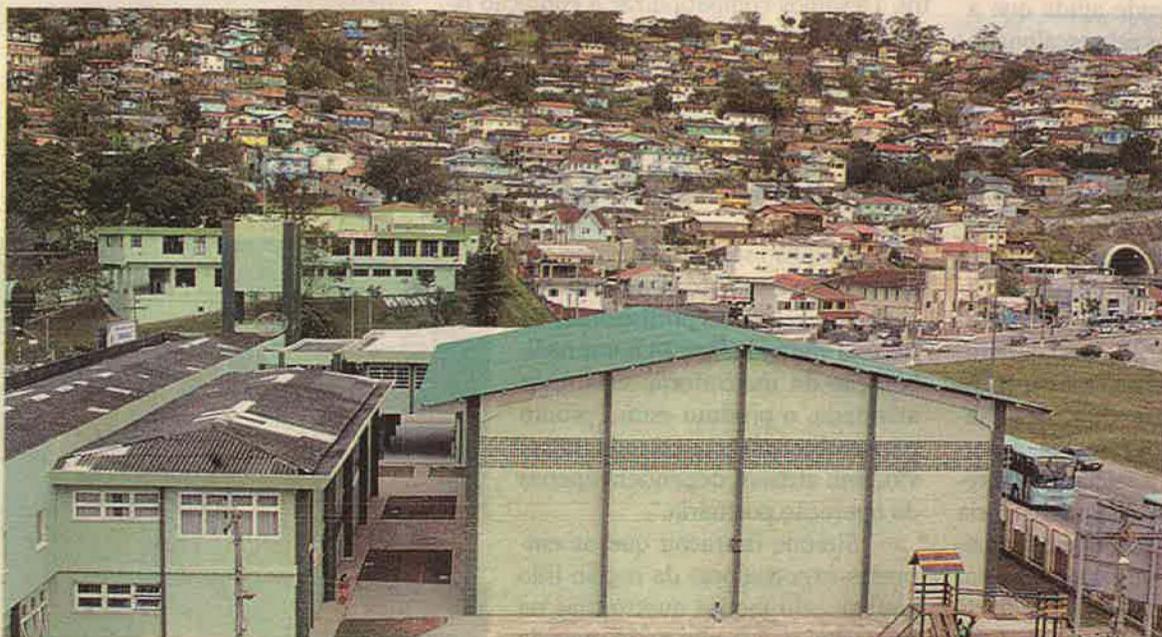
No documento apresentado aos deputados, consta a planilha de custos dos projetos vinculados ao Plano de Desenvolvimento Social para as Áreas Empobrecidas de Florianópolis - Projeto Piloto do Maciço do Morro da Cruz, que já está nas mãos do governador. "Recebemos o projeto, que será encaminhado ao presidente da Assembléia



Parlamentares e integrantes da comunidade do Maciço, em ato realizado há duas semanas

Legislativa em ofício assinado por nós. Temos certeza de que o apoio será dado, até porque o Parlamento é a caixa de ressonância das reivindicações sociais e comunitárias", observou Blasi.

Reformas de escolas são entregues



(Foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Em primeiro plano, o ginásio coberto e o prédio da Escola Celso Ramos. Ao fundo, parte do Morro do Mocotó

Na terça-feira, 31, foram entregues as obras de modernização, reforma e ampliação da Escola de Ensino Básico Celso Ramos e da Escola de Ensino Fundamental Silveira de Souza, onde estudam mais de mil crianças da comunidade.

A entrega das obras, a um mês do 91º aniversário de fundação da Escola Silveira de Souza, contou com as presenças do governador Luiz Henrique da Silveira, do secretário da Educação e Inovação, Jacó Anderle, do coordenador do Fórum do Maciço do Morro da Cruz, padre Vilson Groh, professores e moradores da comunidade. Cerca de 300 alunos estão sendo beneficiados com

a esta reestruturação. A área total é de 1.227 metros quadrados, tendo sido preservada a fachada original, do início do século XX. A estrutura da escola agora comporta salas de vídeo, de informática, biblioteca, gabinetes odontológico, médico e de orientação pedagógica, cozinha com refeitório, banheiros e uma quadra coberta.

No mesmo dia, o secretário Jacó Anderle inaugurou as obras de reforma, ampliação e modernização e da quadra de esportes coberta da Escola Celso Ramos, que atende 785 alunos. As obras tiveram um custo total de R\$ 1 milhão e 56 mil e R\$ 855.500, respectivamente.

Plano de Desenvolvimento Social para as Áreas Empobrecidas de Florianópolis, já entregues ao governador do Estado

Projeto Saber e Sabor

Merenda orgânica duas vezes por semana a todas as escolas do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. Custo mensal R\$ 9.664.

Projeto de Formação de Professores

Objetiva constituir dois grupos de professores em torno de dificuldades enfrentadas pelas comunidades. Custo total R\$ 16 mil.

Projeto Escola Aberta

Uso de espaços ociosos das escolas durante a semana, sábados, domingos e feriados. Custos: saúde solidária, R\$ 9 mil; escolinhas esportivas, R\$ 1 mil; vivências em educação ambiental, R\$ 1.892.

Projetos Especiais

Tem a finalidade de garantir recursos humanos para que as escolas funcionem com condições de atendimento adequado às comunidades. São necessários profissionais para atuar em bibliotecas, laboratórios de informática, coordenação de turno e pedagógica, plantão e apoio pedagógico e projetos de teatro, dança, música e esportes. Total de profissionais necessários: 68. Carga horária: 1.650 horas.

Projeto Rádio-escola

Oferecer espaço de expressão, informações e conhecimento para toda a comunidade. Custo total: R\$ 12 mil.

Cobertura de quadras esportivas já existentes

Custo aproximado: R\$ 40 mil por escola.

Edificação de ginásios de esportes

A serem construídos nas escolas Jurema Cavallazzi, no bairro José Mendes, e Lúcia do Livramento Mayvorne, no Morro da Caixa/Monte Serrat.

Parque infantil

Compra de terrenos para a construção de parque no CEI (Centro de Educação Infantil) Cristo Redentor. Custo total: R\$ 95 mil.